

ALESSANDRO LIMA

EM DEFESA DA FÉ CATÓLICA
NAS QUESTÕES MAIS DIFÍCEIS

BRASÍLIA
2024

3ª Edição



Copyright © 2024 | Edições Veritatis Splendor
Em Defesa da Fé Católica nas Questões mais Difíceis - 3ª Edição
Alessandro Lima

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio.

Capa e projeto gráfico
Projeto Editorial
Diagramação
Revisão

Alessandro Lima
Alessandro Lima
Alessandro Lima
Jefferson Evaristo

Alessandro Lima.

Em Defesa da Fé Católica nas Questões mais Difíceis - Brasília, DF: Edições Veritatis Splendor, 2024. 3ª Edição.
376p. 23 cm.

ISBN: 978-65-85249-07-2

CDD 230



Os direitos desta edição pertencem a Edições Veritatis Splendor.
Rua 13 Norte, Lotes 1/3. Torre A N. 1404.
Águas Claras - DF
CEP 71.909-720 - Telefone (61) 98161-1648
Email - faleconosco@lojaveritatisplendor.com

Visite nossa loja: www.lojaveritatisplendor.com

DEDICATÓRIA

Ao Deus Uno e Trino: Criador, Salvador e Santificador,
À Maria Santíssima minha mãe querida,
Aos meus pais José Estélio e Zilda (in memoriam),
À minha esposa Ana e aos meus filhos Pedro Henrique e
João Paulo.

Sumário

Sobre o autor	9
Prefácio da 1ª Edição	11
Prólogo do autor à 1ª Edição	17
Introdução	21
Somente a Bíblia?	25
O Problema da Autoridade na “Sola Scriptura”	27
Examinando a “Sola Scriptura”	31
A Sagrada Escritura e a Escola de Atenas	41
Leia a Bíblia?	43
<i>Sola Scriptura</i> : Silogismo ou Sofisma?	47
Tradição e tradição	51
Os protestantes e a <i>Sola Scriptura</i>	55
A Sagrada Tradição e os Protestantes	61
A Sagrada Tradição é igual à Sagrada Escritura?	69
O protestantismo e a fé no Cristo das Sagradas Escrituras	75
A Origem da Bíblia	79
O Cânon de Jâmnia	81
Uma Breve Análise Sobre os Deuterocanônicos do AT	89
Apócrifos, um cristianismo escondido?	95
A Fé e a Autoridade da Igreja	99
A Igreja por ser formada por homens é falível?	105
A Eclesiologia Protestante	109
A Fé Responsável	111
O Protestantismo não quer ser protestante	115
Como o Protestantismo pode ser um retorno às origens da fé?	133
A Igreja Primitiva era Católica ou Protestante?	157
O que é Igreja Apostólica?	165
O Nome da Igreja	177
Com a Sé Romana devem estar em comunhão os cristãos do mundo inteiro	179
A Igreja Católica foi fundada por Constantino?	183
Pregação, Martírio e Episcopado de São Pedro em Roma	189
Sobre a Infalibilidade Papal	193
A Igreja Católica é a prostituta do Apocalipse?	199

A Igreja Católica e o Paganismo	203
A Igreja Católica Paganizou a Fé Cristã?	209
Dia do Senhor: Sábado ou Domingo?	215
Dia do Senhor: refutando os adventistas	225
Dia do Senhor: origem pagã?	231
São Paulo contra o Adventismo do Sétimo Dia	243
A Doutrina Luterana da Salvação	249
Devemos ter certeza da salvação?	253
A Igreja tem o poder de perdoar pecados?	255
Qual a base bíblica para a doutrina do Purgatório?	261
Deus proíbe a confecção de imagens?	267
Os católicos adoram os santos?	271
Defesa da veneração dos santos pelos primeiros cristãos	277
A Intercessão dos Santos	279
A Intercessão dos Santos na Sagrada Escritura	287
Mais reflexões sobre a intercessão dos santos	289
Onde se encontra a canonização dos santos na Bíblia?	295
O Batismo de Crianças	297
Deus proíbe o consumo de bebidas alcoólicas?	301
A indissolubilidade do Matrimônio	311
Maria, Mãe de Deus	317
A Imaculada Conceição	323
Mais reflexões sobre a Imaculada Conceição	329
Maria, Sempre Virgem	335
Quem são os “irmãos” de Jesus?	341
João 6, a Eucaristia e os protestantes	351
O Caráter Sacrificial da Eucaristia ou Ceia do Senhor	359
A Necessidade da Igreja	371
BIBLIOGRAFIA	375

“E quem é que vos poderá fazer mal, se vós fordes zelosos pelo bem? E até, se alguma coisa sofreis pela justiça, sois bem-aventurados. Portanto não temais as suas ameaças, e não vos turbeis. Mas benzei Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre para responder a todo o que vos pedir razão daquela esperança que há em vós; mas (fazei isso) com modéstia e respeito, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que caluniam o vosso bom proceder em Cristo.”

(1 Pedro 3,13-16).

Sobre o autor

Alessandro Lima, nasceu em Brasília-DF aos 28 de Fevereiro de 1975, terceiro de quatro filhos. Seu pai foi funcionário público da Fazenda Federal, e sua mãe dona de casa (ambos já falecidos).

Foi batizado por volta de Janeiro de 1976 na Igreja São José, ao lado da Praça Tiradentes, no centro do Rio de Janeiro. Seus pais não eram católicos praticantes¹. Aos 5 anos de idade, começa a frequentar a escola dominical para crianças na Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) acompanhado de sua irmã mais velha, que frequentava essa confissão cristã. Lá recebeu os primeiros rudimentos da fé. Afastou-se do Luteranismo no final da adolescência, retonando no início da fase adulta após acerca de 3 anos.

Aos 24 anos, muda-se para o Rio de Janeiro e tem contato com confissões pentecostais. Decide-se ingressar na Igreja Maranata, fundada pelo pastor Paulo Brito. Nesse período, nutre vários sentimentos anticatólicos e convence-se que tem que converter os católicos para o protestantismo. Nessa época, em debates na internet conhece os apologistas católicos Carlos Nabeto² e Carlos Ramalhe³. Após um ano de debates acalorados, estudando os escritos dos Pais da Igreja e a história do cânon bíblico⁴, em março de 2000 decide se tornar católico.

Inicia um apostolado católico na Internet chamado Ictis⁵. Em 2002 juntamente com outros apostolados católicos dá origem àquele que se tornaria o maior apostolado católico apologético da internet: o

1 Perdoe-nos a expressão contraditória.

2 Ex-protestante e fundador do premiado site católico Agnus Dei.

3 Foi o precursor da apologética católica na Internet.

4 Em 2007, escreve a obra “O Cânon Bíblico”, cujas primeiras 3 edições saíram pela Editora ComDeus. A 4ª edição sai pela Edições Veritatis Splendor.

5 Site <http://www.ictis.cjb.net>. Não existe mais.

Apostolado Veritatis Splendor⁶.

É autor das obras “Justificado Somente pela Fé? Questões sobre a doutrina luterana da Justificação”, “O Cânon Bíblico - A Origem dos Livros Sagrados”, “O Dom de Línguas - Uma exposição da doutrina tradicional da Igreja”, “Do Papa Herege - E se o Pastor Supremo se tornar um lobo?” e da presente obra.

6 <https://www.veritatis.com.br>.

Prefácio da 1ª Edição

O dia 22 de junho de 2002 marca a fundação oficial de um dos maiores Apostolados católicos dedicados à defesa e disseminação desta Fé na Internet de língua portuguesa: o “Veritatis Splendor”.

Até então o que normalmente se encontrava na rede mundial de computadores era uma multiplicidade de pequenos e médios sites católicos, mantidos por este ou aquele leigo engajado no seu respectivo projeto de apostolado pessoal. Entre esses sites, destacavam-se até então o “Agnus Dei” (o mais antigo e o maior em número de seções e artigos), mantido por este Prefaciante; o “Firmes na Fé”, de Cledson Ramos Bezerra; o “JesusCristo.KitNet”, de Wellington Campos Pinho, atual mantenedor do “Bíblia Católica”; o “Apologética Católica”, de Jaime Francisco de Moura; o “Sou Católico, Sou Igreja”, de Toni Lopes; e, por fim, o “Servi Dei”, de Rogério Silva. Além desses, outros apostolados pequenos e médios eram bem acessados, como “A Hora de São Jerônimo”, de Carlos Ramalhete; “Frente Universitária Lepanto”, de Frederico Viotti; e “Associação Cultural Montfort”, de Orlando Fedeli, mas somente este último contava com artigos de colaboradores realmente associados ao fundador.

Poucos sabem, mas o real ponto de origem do Veritatis Splendor ocorreu alguns anos antes da sua fundação oficial; pode ser exatamente colocado em 1999, quando “mais um” protestante resolve escrever para dois desses apostolados pessoais - mais precisamente para o “Agnus Dei” e para o “A Hora de São Jerônimo” - inconformado e descontente com o teor das defesas que encontrara nesses sites acerca dos privilégios de Nossa Senhora. Por outro lado, como sempre, os “dois Carlos” - o Nabeto e o Ramalhete - respondem aos questionamentos, tentando fazê-lo enxergar a legitimidade de tais atributos marianos, bem como de outras matérias apontadas por reflexo, já que, como todo bom protestante, sabia manusear muito bem a “metralladora giratória” de temáticas anticatólicas.

A troca de e-mails foi intensa, até que em 2000, Alessandro

reconhece a firmeza da doutrina católica e resolve, finalmente, se converter à fé católica, não obstante parte de sua família também não ser católica. Assim, pouco tempo depois, lança também o seu site, denominado “Ictis”, visando auxiliar outros não-católicos a se decidirem conscientemente pelo catolicismo, “a atravessarem o Tibre”, como costumamos a dizer em apologética. Surgia então mais um bom apóstolado católico pessoal na Internet.

E assim foi até o início de 2002: cada pequeno ou médio apóstolado por sua própria conta, isto é, por conta do seu respectivo fundador... Cada fundador redigia, traduzia, selecionava artigos, respondia a inúmeros emails, arcava com as despesas de hospedagem e, ainda, programava - literalmente - as páginas (na grande maioria das vezes, uma a uma, em linguagem HTML pura, já que a tecnologia de páginas dinâmicas empregando de banco de dados (PHP / ASP), ainda engatinhava).

Em razão de toda essa multiplicidade de tarefas, que demandava muito tempo, dois apóstolados começaram a dar mostras de que não poderiam seguir adiante: o “Agnus Dei”, o pioneiro, existente desde 1997, em razão deste Prefaciante estar concluindo a graduação em Direito e se preparando para os Exames da Ordem dos Advogados; e o “Firmes na Fé”, praticamente pelas mesmas razões...

Essa situação preocupava bastante não apenas os donos destes dois sites, mas também outros apóstolados pessoais, pois a defesa da Fé não podia parar e a atenção dedicada aos leitores e visitantes destes sites, já na ordem de milhares, também não. Porém, a situação ficou insustentável... Com efeito, o fundador do “Firmes na Fé” doa o conteúdo do seu site para ser migrado para o “Agnus Dei”; mas a tarefa de migração seria impossível naquele momento, em que o próprio “Agnus Dei” estava com muitas dificuldades em continuar.

Após muito pensar e rezar, este Prefaciante, com a concordância do fundador do “Firmes na Fé”, resolveu doar todo o conteúdo do “Agnus Dei” e do “Firmes na Fé” para o fundador do “Ictis”, isto é, para o Alessandro, o qual já começava a empregar tecnologia de banco de dados e podia, portanto, proceder a toda migração de um modo muito mais rápido e eficaz.

Apesar de inicialmente ter ficado apavorado com a oferta de doação, Alessandro a aceitou, mas em razão da enorme quantidade de

artigos do “Agnus Dei”, resolveu mantê-lo em paralelo com o seu “Ictis”. Mas, decorridos ainda poucos meses, essa decisão revelou-se difícil de ser sustentada na prática, em razão do imenso trabalho que os dois sites separados demandavam, cada qual contando já centenas e mais centenas de artigos e dezenas de áreas e subáreas. Os dois sites foram, então, reunidos e houve a ideia de convidar outros apostolados católicos a se unirem num esforço colaborativo único. Aceitaram o convite de união os seguintes apostolados: “JesusCristo.KitNet”, “Apologética Católica”, “Sou Católico, Sou Igreja” e “Servi Dei”, que tiveram seu conteúdo totalmente migrado para o mesmo banco de dados.

Faltava, porém, “dar o nome” para esse Apostolado: adotar-se-ia o nome de algum dos sites integrados ou um novo nome? Resolveu-se que o nome seria “Veritatis Splendor”, o “esplendor da verdade”, que era o nome de uma lista de discussão, criada entre 1999 e 2000, e que já reunia, de alguma forma, todos os apologistas que agora vinham juntar forças em um Apostolado maior, visando atender exigências maiores. E a eles se juntaram outros apologistas e colaboradores, que também ajudariam o Veritatis a se tornar referência na Internet de língua portuguesa, firmando-se cada vez mais ano após ano.

Em razão de tudo isso, mas ainda por causa da solidez de suas posições alinhadas com o legítimo Magistério da Igreja, o Apostolado Veritatis Splendor pôde sempre contar - nos anos que já se passaram - com o apoio maciço e incondicional de seus visitantes e milhares de leitores assíduos, colaborando na formação de opiniões autenticamente católicas, como, por exemplo, em 2008, quando o Apostolado protagonizou um forte movimento contra a colocação de depoimentos pró-aborto no DVD oficial da Campanha da Fraternidade daquele ano; e embora a CNBB, em um primeiro momento, não tenha removido do referido DVD os depoimentos que eram contrários à fé católica - como requeria o Apostolado - algum tempo depois, mas ainda tempestivamente, procedeu ao recolhimento dos DVDs distribuídos em todo o Brasil, substituindo-os por outros sem tais depoimentos, logo após o Veritatis Splendor publicar uma Carta Aberta e remetê-la às autoridades competentes no Vaticano, instruída com uma cópia daquele DVD contrário à moral católica.

Destaca-se ainda, como que uma “coroação pelo bom trabalho” desenvolvido pelo Veritatis, a autorização dada pelo saudoso Dom Estêvão

Tavares Bettencourt, em 2003, para que, através do site do Apostolado, qualquer interessado pudesse acessar gratuitamente ao acervo digital completo da sua obra prima mais conhecida e respeitada: a revista “Pergunte e Responderemos”. E, para tornar isso possível, os próprios membros do Apostolado contribuíram entre si com vistas à aquisição de um scanner automático e de todo o acervo da revista. A difícil e longa tarefa de separação, preparação e digitalização das 555 revistas levou meses, sendo apenas concluída em 2009.

Mesmo assim, uma das coisas que mais impressiona no site do Apostolado, sem sombra de dúvidas, é o seu imenso banco de artigos, que ultrapassa a casa dos 6 mil artigos já publicados, dos mais simples aos mais profundos, abrangendo praticamente todas as áreas de interesse do Cristianismo e não apenas a Apologética em si. E é de se fazer notar que até mesmo muitos dos artigos encontrados em outros sites católicos (e até mesmo não-católicos!) têm como ponto de partida autores e tradutores do Veritatis Splendor, responsáveis pelo lançamento dos artigos inéditos ou das traduções livres ou oficiais, também inéditas em língua portuguesa; isto porque, desde sempre, o Veritatis permitiu a livre difusão sem cortes de seus artigos e traduções, visando ampliar ao máximo o conhecimento e edificar a fé dos seus leitores, católicos ou não, na mais estrita aplicação desta grande ordem de Jesus: “O que de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10,8).

Pois bem. O livro que você, caro leitor, tem agora em mãos representa tão somente uma singela parte desse enorme banco de artigos; ele é composto por cerca de 50 artigos, todos da autoria do meu caríssimo irmão em Cristo, Alessandro Ricardo Lima, redigidos de uma maneira bastante clara, direta e didática - como excelente professor que ele é - mas sem deixar de prover ainda informações sólidas, profundas e, sobretudo, confiáveis - como excelente apologista católico que ele também é.

E, por se tratar de um livro de Apologética Católica, reflexo de uma das principais e mais reconhecidas qualidades deste Apostolado, o Autor nos reúne aqui um leque bem abrangente de temas, abordando, desde o mais básico e fundamental - a Palavra de Deus (=Sagrada Escritura, Sagrada Tradição e Sagrado Magistério) - ao mais avançado, mas não menos importante, uma vez que costuma ser alvo frequente de ataques e distorções por parte dos não-católicos - a Ecclesiologia e a Justificação do

homem.

Esta obra é, portanto, um “must” para todo cristão, seja ele católico ou não, pois:

- Diante dos “desafios” a que todo fiel católico está sempre sujeito hoje, em nossa sociedade “laica e pluralista”, deve ele se preparar com um conhecimento superior à média, para estar sempre “pronto a dar, a todos que a pedirem, a razão da sua Fé” (cf. 1Pedro 3,15);

- Em face de tantas acusações contra a Fé e a Prática Católicas, deve o não-cristão de boa vontade, saber exatamente o que ensina esta Igreja - e não simplesmente confiar naquilo que ouve dizer de outros não-católicos -, para que então formar imparcialmente o seu próprio juízo de valor, atentando-se ainda para o fato de que muitos dos membros e ex-membros deste Apostolado um dia também já foram não-católicos.

Brilhe então sobre todos o Esplendor da Verdade!

Boa leitura!

São Vicente-SP, aos 22 dias de junho de 2012, memória litúrgica de São Tomás More (+1535).

Carlos Martins Nabeto

Prólogo do autor à 1ª Edição

A presente obra foi pensada por mim para comemorar os dez anos do Apostolado Veritatis Splendor, fundado por mim e por Carlos Martins Nabeto no dia 22 de Junho de 2002.

Nosso trabalho ganhou destaque na internet por causa da forma clara e objetiva como apresentávamos a razão de nossa fé (cf. 1Pd 3,15). E o desafio era enorme! A maioria das pessoas combate uma caricatura da doutrina católica e da própria Igreja Católica. Sei bem disto porque foi esta caricatura que me apresentaram quando eu era protestante e depois tive a Graça de saber que a Verdade era bem outra.

Este livro não reúne artigos em defesa da Igreja Católica, mas em defesa de seus ensinamentos, de sua doutrina que, aliás, não é sua, é de Deus. A Igreja é apenas a sua fiel depositária. Ao contrário do que ocorre no mundo protestante onde a doutrina muda conforme a cabeça das pessoas e do fundador¹, o Catolicismo possui uma doutrina perene, que pode ser encontrada já nos tempos apostólicos. A Fé Cristã não nasceu nem apareceu com Lutero, Calvino, John Wesley, Ellen White, Davi Miranda ou Edir Macedo. Ela tem pelo menos 2000 mil anos de existência e durante todo este tempo aqueles que amaram o Senhor antes de nós deixaram por escrito o testemunho de sua fé, da fé que receberam dos Apóstolos e seus legítimos sucessores. E é exatamente nesta vasta e riquíssima documentação que encontramos a prova material da veracidade e legitimidade da doutrina católica.

Eu costumo dizer que a descoberta da Fé Católica é como uma descoberta arqueológica e histórica. E foi acreditando nisto que desenvolvemos o nosso trabalho esclarecendo tanto católicos quanto protestantes sobre a Verdadeira Fé Cristã.

1 Infelizmente temos visto que a doutrina no protestantismo é algo que pouco importa...

Já ouvi pessoas muito inteligentes me dizerem que trabalhar na conversão de protestantes para o catolicismo ou vice-versa é como pescar em aquário. Penso que este pensamento seja bastante equivocado. Se partirmos do princípio que a Verdade é única e imutável e que não pode contradizer-se consigo mesma, a relativização doutrinária, ou se pensar que a doutrina não é importante, é algo totalmente equivocado. Desde os tempos dos patriarcas Deus foi conduzindo os seus através de instruções doutrinárias e que não poderiam ser rejeitadas, sem desagradar a Deus. Logo apresentar a Verdade a alguém que pensa estar seguindo Jesus, não é pescar em aquário, mas uma obrigação a que todo batizado tem para com o Senhor, pois ser cristão é ser missionário.

Ajudei na conversão de muitos protestantes ao catolicismo. Também é verdade que muitos católicos se convertem ao protestantismo, porém é importante notar que normalmente um “católico” se converte ao protestantismo por não conhecer a Igreja Católica e sua Doutrina. Normalmente são pessoas que só foram batizadas, até participavam da Missa, mas não conheciam as razões da sua fé. Já o que faz um protestante se tornar católico é a informação, é saber que a Fé Cristã tem berço, tem história, é perene e não uma filosofia cristã, que se aplica segundo nossas vontades pessoais, mas Verdade.

Sobre este assunto específico eu recomendo muito a obra do meu querido amigo Jaime Francisco de Moura intitulada “*Por que estes ex-protestantes se tornaram católicos*”² editado pela COMDEUS.

Rui Barbosa dizia que um povo sem memória é um povo sem futuro. O que era crido ontem, praticado e recebido como legítima Palavra de Deus, não pode de uma hora para outra, com base em elocubrações bíblicas e pessoais deixar de ser o que é: Verdade.

A presente obra pode assustar inicialmente pela quantidade de páginas, mas é bom lembrar que ela não é um romance, mas apenas uma coletânea de artigos revistos e até reescritos. Desta forma, o prezado(a) leitor(a) poderá acompanhá-la com calma e sem se cansar. Pela própria natureza que o trabalho possui, algumas referências a textos da igreja

2 Recentemente foi lançado a continuação desta obra intitulada “De Volta ao Lar - As Histórias dos Protestantes que Abraçaram a Fé Católica”, também editado pela Edições Veritatis Splendor.

primitiva e até da Sagrada Escritura poderão se repetir, assim como, o desenvolvimento de algum raciocínio ou solução específicos.

Como disse anteriormente, este livro não aborda questões em defesa da Igreja Católica, como questões históricas sobre Papas imorais, Inquisição, Galileu-Galilei entre outras, embora já tenhamos escrito em nosso site sobre todas elas. Demos atenção aqui à questão principal que é a questão doutrinária, visto que todo cristão realmente sincero deseja conhecer a Verdade e agradecer a Deus.

Quero aproveitar para agradecer aos meus irmãos em Cristo Carlos Ramallete e Carlos Martins Nabeto, por me conduzirem à Fé Católica. A este último especialmente por me ensinar a fazer apologética, por me acompanhar nessa empresa durante oito anos e é claro por prefaciá-la a presente obra. Agradeço também meus irmãos ex-protestantes que também me acompanharam no Veritatis Splendor: Marcos Monteiro Grillo, Alexandre Semedo, Rogério Amaral Silva, Ewerton Wagner Caetano, Thadeu Soares, Rondinely Ribeiro e Pedro Ravazzano. Um abraço muito especial ao Cledson Ramos que tantas vezes nos ajudou financeiramente, ao Rafael Cresci que nos forneceu todos os recursos tecnológicos numa época em que eles não eram tão comuns e custavam muito caro. Um abraço bem apertado em meu amigo Jaime Francisco de Moura, pelas suas preciosas obras e sua amizade. Ao Prof. Felipe Aquino que cuja colaboração sempre foi fundamental para a divulgação de nosso trabalho. Não poderia me esquecer de Rafael Vitola Brodbeck que ao meu lado e de Carlos Nabeto foi uma das colunas do Veritatis Splendor. Agradeço ainda D. Carlos Rossi Keller, Bispo de Frederico Westphalen, que antes de sua ordenação Episcopal foi Diretor Espiritual do nosso apostolado.

Introdução¹

Muita gente deve conhecer a expressão popular “boi na linha” que significa que uma determinada mensagem não chegou de forma adequada a seu destinatário, havendo aí um ruído. Infelizmente muitas pessoas abraçam a Fé Cristã através de um conjunto de doutrinas que na verdade são um verdadeiro “boi na linha”, pois tem pouco em comum com a doutrina pregada pelos Santos Apóstolos.

Lembro-me com muito carinho do tempo em que eu era Luterano, dos estudos bíblicos na escola dominical, da fraternidade entre os irmãos, toda comunidade procurava realmente viver uma vida correta e santa. Lembro-me das pregações do pastor, da convicção que ele possuía quanto à sua fé em Jesus Cristo e no Santo Evangelho. No entanto, por que então depois de tantos anos confessando a fé protestante por que me tornei católico? Essa é a pergunta que até hoje muitos me fazem. E o motivo da minha conversão foi que descobri que havia um “boi na linha” na mensagem do Evangelho que eu havia recebido desde criança. Ora, como assim? Tudo que me foi ensinado não estava lá na Bíblia, e não é a Bíblia a Palavra de Deus?

Estalógica aparentemente verdadeira enganou, engana e infelizmente ainda enganará muitas pessoas, sejam elas simples fiés, presbíteros ou pastores (cf. Mt 24,24).

Penso que quem melhor poderia explicar tal questão seja Santo Irineu. Este incrível apologista cristão do séc. II, Bispo da cidade de Lião na França, foi discípulo pessoal de São Policarpo que por sua vez foi Bispo de Esmirna e discípulo pessoal de São João Apóstolo e Evangelista. Em seu tempo muito fiéis estavam abandonando a Fé Apostólica para

1 As páginas sobre a introdução é uma adaptação para a presente obra do artigo original do autor intitulado “Boi na Linha”, publicado no site Veritatis Splendor. Disponível em <https://www.veritatis.com.br/boi-na-linha/>.

seguiem os cristãos gnósticos, que propunham um Cristianismo bem diferente daquele recebido pela Igreja da própria boca dos Apóstolos e seus discípulos. Sobre o embuste dos gnósticos ele escreve:

“[...] Descuidam a ordem e o texto das Escrituras e enquanto lhes é possível dissolvem os membros da verdade. Transferem, transformam e fazendo de uma coisa outra seduzem a muitos com as palavras do Senhor atribuídas indevidamente a fantasias inventadas. É como se a um autêntico retrato do rei, realizado cuidadosamente em rico mosaico por hábil artista, alguém desmanchas-se a figura de homem e fizesse com as pedras deslocadas e mal dispostas a figura de cão ou de raposa e depois dissesse e confirmasse que aquela era a autêntica imagem do rei feita pelo hábil artista. Mostrando aquelas mesmas pedras que, bem dispostas pelo primeiro artista apresentavam a imagem do rei e mal dispostas pelo segundo artista transformavam-na em figura de cão, pelo brilho das pedras enganam os simples que não conhecem o aspecto do rei e os convencem que a ridícula imagem da raposa é o autêntico retrato do rei. Assim, costurando fábulas de velhinhas e tomando daqui e dali palavras, sentenças e parábolas, procuram adaptar as palavras de Deus às suas fábulas.”(Santo Ireneu, Contra as Heresias, Livro I - Parte I (B-III) Cap 8.1. 202 d.C.).

Vamos procurar entender esta brilhante exposição. Ele compara a Fé Apostólica “a um autêntico retrato do rei, realizado cuidadosamente em rico mosaico por hábil artista”. E compara a doutrina da mentira como se “alguém desmanchas-se a figura de homem e fizesse com as pedras deslocadas e mal dispostas a figura de cão ou de raposa e depois dissesse e confirmasse que aquela era a autêntica imagem do rei feita pelo hábil artista”. Aqui as pedras do mosaico são as Sagradas Escrituras, que fora de seu berço, fora do contexto em que surgiu, apresentará não a doutrina Apostólica (chamada por Santo Ireneu de “figura do rei”), mas uma doutrina divergente, herética (que Santo Ireneu chama de “figura da raposa”).

Por isso que desde os tempos apostólicos alguns cristãos acabam crendo na “figura da raposa”, pois ela convence que é verdadeira porque utiliza a profunda sabedoria que reside nas Sagradas Escrituras, que Santo Ireneu refere-se como “brilho das pedras”.

Entre a “figura do rei” e a “figura da raposa” existe um verdadeiro

“boi na linha”, que neste caso é causado pela total ou parcial ignorância da memória Cristã. Quando eu era Luterano me deixava enganar pelas doutrinas que recebia, por que eu não conhecia a “figura do rei”. Quando tive meu primeiro contato com a literatura Patrística, onde tive a oportunidade de conhecer a Fé Cristã de um tempo em que os Cristãos não estavam divididos, mas professavam uma Única Fé (cf. Ef. 4,5), tomei um verdadeiro tombo, pois tudo aquilo que eu acreditava (sola scriptura, livre exame, condenação das imagens sacras, etc) quando não era encontrada na fé dos primeiros cristãos, aparecia na confissão de fé de algumas das heresias cristológicas (iconoclastas negavam a permissão do uso de imagens na Igreja, donatistas negavam o poder da Igreja de perdoar pecados, os arianos negavam a maternidade divina da Mãe do Senhor, os gnósticos negavam a presença de Cristo no vinho e sangue da comunhão, etc) . Isso foi terrível para mim... Mas o pior ainda estava por vir... O pior foi quando constatei que a fé católica que eu repudiava, que eu cria ter sido inventada ao longo dos séculos através dos diversos Concílios, se encontrava muito bem estabelecida na confissão cristã dos primeiros séculos; e que na verdade os Concílios Ecumênicos estavam confirmando a Antiga Fé recebida dos apóstolos em combate às heresias que surgiam.

Percebi então que meus mestres embora sinceros na sua intenção de pregar a Verdade haviam me oferecido a “figura da raposa” e não a “figura do rei” (cf. Lc 6,39).

Ainda hoje me lembro bem como o “brilho das pedras” me deixava certo de que eu estava no caminho verdadeiro. É assustador como uma pessoa sincera pode ser inimiga da Verdade querendo ser sua amiga. Lembrem do exemplo do Apóstolo Paulo que antes de se tornar cristão combatia Deus crendo que estava sendo amigo de Deus.

Por isso, depois de minha difícil e dura conversão ao Catolicismo, eu e outros amigos (também ex-protestantes que encontraram o caminho da Igreja Católica) resolvemos fundar este apostolado e colocar o site Veritatis Splendor no ar. Queremos que outros como nós tirem o “boi na linha” e que vençam o preconceito em relação ao Catolicismo e tenham a oportunidade de conhecer a “figura do rei”, a Memória Cristã presente na literatura dos Santos Padres da Igreja.

O encontro com a Memória Cristã não é só um encontro com a teologia dos primeiros séculos, mas um encontro com a História do

Cristianismo. História esta que muitas vezes se transforma em estória, tal é o grau de distorção e acréscimo de mentiras encontrados em sites e livros que deixariam até Dan Brown (autor do Código da Vinci) enrubescido.

Infelizmente o desconhecimento da “figura do rei” não é uma desvantagem só de protestantes. Muitos católicos abandonam a Igreja de Cristo por que ignorantes da Memória Cristã se deixam convencer pelo discurso inflamado de falsos mestres que “pelo brilho das pedras enganam os simples que não conhecem o aspecto do rei e os convencem que a ridícula imagem da raposa é o autêntico retrato do rei.”

Estude, investigue, assuma um compromisso com a Verdade, sendo um multiplicador dela, identifique o “boi na linha” que existe no catecismo cristão que você recebeu.

Fiquemos mais uma vez com as palavras de Santo Ireneu que foi muito próximo dos apóstolos:

“O erro, com efeito, não se mostra tal como ele é para não ficar evidente quando se descobre. Adornando-se fraudulentamente de plausibilidade, apresenta-se diante dos mais ignorantes, justamente por esta aparência exterior, - é até ridículo dizê-lo - como mais verdadeiro do que a própria verdade. Como foi dito, acerca disso, por alguém superior a nós: uma pedra preciosa, a esmeralda, que tem grande valor aos olhos de muitos, perde o seu valor diante (de artística falsificação de vidro até não se achar alguém conhecedor que a examine e desmascare a fraude. Quem poderá facilmente detectar a mistura de cobre e prata a não ser o experto? Ora, nós não queremos que por nossa culpa alguns sejam raptados como ovelhas pelos lobos, enganados pelas peles de ovelhas com que se camuflam. Esses, de quem o Senhor nos ordenou nos guardar, esses, que falam como nós, mas pensam diferentemente de nós.” (Santo Ireneu, Contra as Heresias, Livro I, Introdução. 202 d.C.).